



A liturgia da Palavra nos apresenta multiplicação dos pães e dos peixes e ensina que o amor torna possível a partilha dos bens. O cristão que vai tornando-se adulto na fé é capaz de partilhar o pouco que tem, acredita na união e organização da comunidade e da sociedade, para ir superando as carências dos mais pobres.

O mistério Celebrado nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, pão que alimenta, dá sentido a nossa vida e é proposta de saciedade para todo tipo de fome que angustia a humanidade.

A Celebração: 1. O Tempo Comum do Ano Litúrgico garante o sabor da festa de Páscoa no cotidiano da vida, nos ajudando a descobrir no dia a dia a alegria de seguir Jesus. Do 17º ao 21º domingo, o Evangelista João, nos conduzirá ao encontro do Senhor, através do belíssimo discurso sobre o Pão da Vida, nos ajudando superar todo tipo de acumulação egoísta e poder dominador, abrindo-nos à partilha e ao serviço fraterno. 2. A equipe encontre uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 3. Realizar um acolhimento afetuoso, espontâneo e fraterno às pessoas que vão chegando, preparar um cartão, ou marcador de página, com uma frase bíblica. 4. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: *“A multiplicação dos pães é o milagre do amor”* ou, *“Cabe a cada um descobrir o que pode fazer, dentro de suas capacidades”*. 5. As leituras sejam preparadas com esmero, principalmente o Evangelho, se possível, juntamente com os jovens, ou catequese, encená-lo. 6. Há uma perfeita harmonia entre a primeira leitura e o Evangelho: Tanto Elizeu quanto Jesus foram sensíveis à fome do povo e, do que era pouco garantiram alimento para todos. A segunda Leitura nos propõe a paixão pela unidade. Na homilia ligar o sentido das leituras com a Eucaristia, não buscando o maravilhoso e o extraordinário, mas o que ela significa: certeza de ter Cristo conosco, em qualquer situação da vida. Propor também, gestos concretos de partilha para serem assumidos pela comunidade durante a semana. Terminar cantando o refrão: *“O pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina abrir as mãos, para partilhar e repartir o pão”*. 7. Na preparação das oferendas, além dos dons do pão e do vinho, trazer também alimentos que serão encaminhados para os pobres ou instituição caritativa. Dar maior

destaque à Liturgia Eucarística, cantando o Santo, as aclamações e o Amém final após a doxologia. 8. Depois da oração Pós-comunhão, diante de Jesus na eucaristia, agradecendo e pedindo força às famílias que se doam pelos filhos no dia a dia da vida e, às pessoas que se dedicam à causa do próximo necessitado, etc. Entoar a música Balada da caridade (Pe. Reginaldo Manzotte) ou “Dai lhes vós mesmo de comer que o milagre vai acontecer”. 9. Encerrar a celebração com um ágape fraterno (partilha de alimentos), ou pães que poderão ser abençoados e repartidos no final da celebração (neste caso os pãezinhos entrarão na procissão das oferendas).